

## LENDO E APRENDENDO POEMAS COM A LITERATURA INFANTIL

Anicléssia de Sousa<sup>1</sup>  
Danilo Vieira de Oliveira<sup>2</sup>  
Gilvânia de Sousa Oliveira<sup>3</sup>  
Lúcia Caetano da Silva Dutra<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A leitura e a produção textual estão entre as tarefas mais importantes a serem ensinadas na escola, uma vez que, ao aprender a ler e escrever, o sujeito estará desenvolvendo novas habilidades de comunicação, as quais interferirão no processo e na capacidade de exercer, de forma clara, o ato de comunicar-se oralmente ou através da escrita. A escrita e a fala são duas modalidades distintas, mas ambas podem ser tidas como duas formas de expressar a língua (KOCH, 2009), então inferimos que os alunos precisam concluir seu ensino fundamental dominando de maneira convicta essas duas modalidades da língua para que se formem discentes com competência leitora e escrita.

Tendo em vista a importância do desenvolvimento da comunicação tanto oral quanto escrita, foi desenvolvido o Projeto **Lendo e Aprendendo Poemas com a Literatura Infantil**, fruto de nossas atividades como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).<sup>5</sup> O campo de atuação foi a Escola de Ensino Fundamental Luzia Maia, localizada na cidade de Catolé do Rocha, na qual, durante a fase de observação em sala de aula, tornou-se possível perceber as demandas existentes referentes ao ato de leitura e produção textual dos alunos do 6º ano “A”. Dessa forma, tendo em mente as necessidades dos alunos, o objetivo do projeto foi auxiliar, através da literatura infantil, na evolução de sua leitura e desenvolvimento da escrita, por meio de atividades que contribuiriam no processo de construção de saberes individuais e coletivos.

Dentre as habilidades esperadas que os alunos fossem capazes de desenvolver estavam o aumento de seu vocabulário, possibilitando que os mesmos fossem capazes de adaptar o seu discurso as mais diversas situações comunicativas, tendo em mente que o processo de comunicação vai além da oralidade, buscamos demonstrar que estes educandos devem se reconhecer como indivíduos capazes de comunicar-se tanto pela oralidade quanto pela escrita, trazendo para seus textos ideias coerentes e opiniões objetivas.

Ao longo do referido trabalho procuramos apresentar nossas maiores inquietações sobre as dificuldades de leitura e escrita, tendo como embasamento teórico as considerações de Koch (2010); Lerner (2007); PCNs (1998); Motta-Roth (2006); Possenti (2005), dentre outras contribuições teóricas que auxiliaram no processo de construção da nossa pesquisa.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [annyclesiasousa@hotmail.com](mailto:annyclesiasousa@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [dani lov.deoliveira@hotmail.com](mailto:dani lov.deoliveira@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [juju02804@gmail.com](mailto:juju02804@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Mestre em ciências da Educação, ISEL-Instituto Superior de Educação Professora Lucia Dantas, [lucia1412@gmail.com](mailto:lucia1412@gmail.com).

<sup>5</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculado aos programas PIBID e Residência Pedagógica na Universidade Estadual da Paraíba

A metodologia do trabalho foi um estudo de campo, referente a um relato de experiência com uma abordagem quanti-qualitativa. O processo de coleta de dados foi realizado na escola, campo de atuação, com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, tendo sido necessária a realização de um questionário contendo quatro questões, referentes ao processo de escrita e leitura.

Diante das nossas discussões percebemos que a escola precisa criar o ambiente propício para a formação de alunos, visando a uma melhora no que se refere à leitura e produção textual, procurando ensinar, para que eles possam ir além de apenas decodificar letras, mas que estejam preparados para relacionar sua leitura com seus conhecimentos e conseguirem realizar uma educação efetiva.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência com uma abordagem quanti-qualitativa no intuito de relatar as experiências e resultados obtidos a partir da execução do projeto "Lendo e aprendendo poemas com a literatura infantil" pelos discentes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que foi realizado na turma de 38 alunos do 6º Ano "A" da Escola Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, onde também foi feito uso de recursos bibliográficos para a fundamentação teórica do trabalho em questão.

Os caminhos metodológicos do projeto se deram durante os meses de abril a agosto de 2019, sendo desenvolvidos acerca de poemas com a literatura infantil as seguintes atividades: apresentação dos bolsistas aos alunos, aulas expositivas, visando à explicação do gênero poema, realização de rodas de leitura com o poema "João e Maria" de Chico Buarque, visitas à biblioteca da escola para realização de leituras compartilhadas entre alunos com os poemas "Boneca" de Olavo Bilack, "Marcelo, Marmelo, Martelo" de Ruth Rocha, "Ou isto ou aquilo" de Cecília Meireles, aplicação de atividades impressas para verificação e aprimoramento da produção textual, correções de atividades com alunos em sala de aula, realização de dinâmicas envolvendo produção textual e uso de métodos tecnológicos como notebook e data show para auxiliarem nas aulas expositivas.

Para a coleta de dados foram realizados questionários com objetivo de verificar os resultados após a execução do projeto contendo as seguintes perguntas:

- 1- Você tem o hábito de ler?
- 2- Através do projeto, o que você percebeu de melhoria no desenvolvimento da sua leitura?
- 3- Você tem o hábito de produzir textos?
- 4- Após o projeto você considera que houve melhoras na sua produção textual?

## **DESENVOLVIMENTO**

Escrever e ler são dois dos atos que viabilizam a comunicação entre indivíduos na sociedade, porém, em alguns casos essa comunicação torna-se comprometida devido à dificuldade de leitura e escrita que alguns apresentam, sendo a leitura um meio para aperfeiçoar essa escrita. Segundo Koch,

[...] a leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes[...] (KOCH, 2010, p.57).

A leitura tem papel importante no desenvolvimento de uma escrita de qualidade. Através dela podemos ter um raciocínio mais rápido e efetivamente mais facilidade na hora de passar nossas ideias para o texto. Porém, para alcançar essa escrita com qualidade e obter domínio, precisamos aliá-la a uma prática constante e levar em consideração outros fatores que se fazem importantes nesse desenvolvimento. De acordo com Possenti,

O domínio da escrita é “facilitado” se a escrita escolar levar em conta o funcionamento da escrita na sociedade, ou seja, se forem consideradas, na prática escolar, certas características que a escrita tem na sua prática social. O domínio da escrita depende de que ela seja praticada, isto é, de que os estudantes escrevam regularmente, na escola e fora dela (insisto em que não há receitas milagrosas) [...] (POSSENTI, 2005, p.9).

É necessário ensinar aos alunos que a leitura não é apenas um decodificar de palavras, mas um ato de dar sentido e relacioná-lo com o seu mundo e seus conhecimentos, pois uma leitura em que o aluno não consegue criar uma relação entre o que leu a algo do seu conhecimento, ao seu conhecimento de mundo, ou as suas vivências sociais, torna a leitura um ato desinteressante.

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos (PCNs, 1998, p. 70).

Ler e escrever deveriam ser atos fáceis a serem executados pelos alunos, mas sabemos que esta não é a realidade de muitos docentes; muitos apresentam dificuldades na hora de estruturar um texto, em colocar as ideias no papel, fazendo-se necessária a atuação do professor junto ao aluno. Então, por isso o papel da escola é muito importante; ela tem uma participação fundamental no ensino da leitura e da escrita ao longo dos anos escolares. Esse ensino precisa incentivar os alunos a exercerem esses dois atos de maneira ativa e efetiva. De acordo com Lerner,

O necessário é fazer da escola um âmbito onde a leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e organizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir (LERNER, 2002, p. 18).

A escola precisa criar um ambiente propício para o desenvolvimento das qualidades comunicativas dos alunos, tornando a leitura e a escrita atos diários. As ações desenvolvidas em sala de aula precisam estar diretamente voltadas a amenizar as dificuldades desses alunos, ajustando as atividades a cada grau de dificuldade e enfatizando que produzir um texto vai além de colocar ideias no papel, mas apresentá-las dentro de uma estrutura, uma linguagem e escrita, contribuindo para a produção de um texto que o leitor ao se deparar com ele, consiga identificar qual a mensagem que o autor quis transmitir. Motta-Rothdiz que:

O entendimento do ato de escrever como uma prática social pressupõe a diferenciação entre escrever como grafar e escrever como produzir texto [...] para que a produção textual seja uma prática social, é necessário ter uma visão mais rica do ato de escrever em si: escrever não pressupõe apenas a

produção do texto, mas também seu planejamento (antes), sua revisão e edição (depois) [...], para que autor e leitor possam atingir seus objetivos de trocas simbólicas (MOTTA-ROTH, 2006, p. 504).

Podemos entender que ler e escrever são permitir que o aluno possa estar preparado para entrar em contato com o conhecimento que lhe é ofertado, dentro do âmbito escolar e também no círculo social o qual está inserido e, posteriormente, saber transmitir seu conhecimento e comunicar-se de forma clara, objetiva e efetiva, possibilitando a formação de seres humanos atuantes na sua sociedade e com senso crítico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A proposta de trabalho com o gênero poema foi uma experiência extremamente proveitosa e gratificante tanto para nós alunos bolsistas em formação, como para os alunos do 6º ano “A”, onde, a partir da execução do questionário para a coleta de dados, observou-se que apenas 10% dos alunos possuíam o hábito de ler e os demais 90% não possuíam e após a execução do projeto, 100% dos alunos relataram que houve uma melhora significativa no âmbito da leitura. Já no que diz respeito à produção textual, 9% dos alunos possuíam o hábito de produzir textos, enquanto os demais 91% não possuíam tal ato, mas, após o projeto houve uma melhora no ato da produção textual de 95% dos alunos.

Diante desses resultados, entendemos que muitas dessas dificuldades são apresentadas porque o ensino da produção textual e a prática da leitura são vistas por alguns alunos como atividades cansativas e desinteressantes, no sentido de que o professor precisa promover aulas que atraiam seus alunos para participarem. Atividades como visitas à biblioteca da escola, rodas de leitura, discutir sobre os temas dos textos lidos, propor produções textuais sobre assuntos de interesse da turma, tudo isso, unido às aulas dinâmicas e ao apresentar a eles os benefícios que serão alcançados com a melhora desses dois atos podem estimulá-los no seu desenvolvimento. Segundo Lerner,

Aprende-se a ler por meio de muitas leituras, do conhecimento de diversos autores, de vários setores da cultura escrita, etc. Tudo isso depende de jornadas longas. É um processo em espiral, no qual se volta a certos conteúdos sob uma nova perspectiva. Há aspectos que ocorrem simultaneamente e necessitam de diferentes situações para que sejam apropriados (LERNER, 2006, p.16).

O professor precisa ser um facilitador da aprendizagem dos seus alunos, apresentando a eles diversos autores e tipos de textos para que eles se encontrem como leitores e busquem por iniciativa própria conduzir suas futuras leituras, sempre deixando claro que aperfeiçoar seu ato de ler leva tempo e necessita de comprometimento. A leitura de diferentes estilos literários ou tipos textuais resultam numa escrita de qualidade e propriedade formando, assim, indivíduos capazes de participar ativamente da sociedade na qual estão inseridos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao levar em consideração a discussão ao longo deste trabalho compreendemos que, com o incentivo da leitura dos textos infantis, conseguimos que os alunos adquirissem uma prática de ler, interpretar e construir saberes nas suas construções textuais. Durante nosso percurso no projeto aprendemos o quanto é importante para os alunos que haja um incentivo

efetivo a tais práticas além de que o professor precisa levar em consideração as especificidades de cada aluno no seu processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Leitura. Produção Textual. Ensino Fundamental.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9ed. São Paulo. Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3ed. São Paulo. Contexto, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Aprender a escrever (re)escrevendo**. Ministério da Educação. REVER, Produção editorial, 2005.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

LERNER, Délia. **É preciso dar sentido à leitura**. Nova Escola. São Paulo: Abril, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée. **O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais**. In: Revista Linguagem em Discurso, volume 6, número 3, set./dez. 2006.